

## DESCRIÇÃO E ANÁLISE SEMÂNTICAS DA INTENSIDADE EM LIBRAS *SEMANTIC DESCRIPTION AND ANALYSIS OF INTENSITY IN LIBRAS*

*Luciana Sanchez-Mendes<sup>1</sup>*

*Rimar Ramalho Segala<sup>2</sup>*

*André Nogueira Xavier<sup>3</sup>*

### RESUMO

Apesar da existência de alguns estudos que descrevem e analisam os recursos fonéticos e morfofonológicos empregados na expressão de intensidade em libras (XAVIER, 2014, 2017; SANTOS; XAVIER, 2019a, 2019b), até o presente a dimensão semântica desse processo não foi explorada formalmente por nenhum trabalho. Objetivando dar um primeiro passo nessa direção, este estudo, com base em dados coletados de um sinalizante surdo nativo de libras, propõe, no âmbito da Semântica Formal, uma análise de 11 predicados verbais dessa língua. Dentre as diferentes formas coletadas desses predicados, focalizamos as produzidas com duas mãos, com movimento simultâneo e sem repetição, por serem interpretáveis como intensas. Precisamente, segundo o mesmo sinalizante surdo nativo, essas formas expressam noções de ênfase, esforço, confirmação e completude. Neste trabalho, apresentamos um tratamento formal unificado para todas essas noções, por meio de uma proposta que leva em conta uma função de mudança de tipos que fornece aos verbos uma variável de grau e uma variável escalar associada a diferentes aspectos de intensidade, como fizeram Caudal e Nicolas (2005) e Sanchez-Mendes (2014).

**PALAVRAS-CHAVE:** libras; intensidade; verbos; advérbios; modificadores.

### ABSTRACT

Despite the existence of some studies that describe and analyze phonetic and morphophonological resources employed in the expression of intensity in Libras (XAVIER, 2014, 2017; SANTOS; XAVIER, 2019a, 2019b), to date the semantic dimension of this process has not been formally explored in any work. Aiming to take a first step in this direction, the present study, based on data collected from a native deaf signer of Libras, proposes, within the scope of Formal Semantics, an analysis of 11 verbal predicates of that language. Among the different forms collected from these predicates, we focus on those produced with two hands, with simultaneous movement and without repetition, as they are interpretable as intense. Precisely, according to the same native deaf signer, these forms express notions of emphasis, effort, confirmation and completeness. In this work, we offer a unified formal treatment for all of these notions, through a proposal that takes into account a type-changing function that provides verbs with a degree variable and a scalar variable associated with different aspects of intensity, similarly to Caudal & Nicolas (2005) and Sanchez-Mendes (2014).

**KEYWORDS:** Libras; intensity; verbs; adverbs; modifiers.

---

1 Universidade Federal Fluminense. Contato: [sanchez.mendes@gmail.com](mailto:sanchez.mendes@gmail.com).

2 Universidade Federal de São Carlos. Contato: [rimar@ufscar.br](mailto:rimar@ufscar.br)

3 Universidade Federal do Paraná. Contato: [andrexavierufpr@gmail.com](mailto:andrexavierufpr@gmail.com)

## 1. Introdução

São ainda poucos os estudos que descrevem e analisam a intensificação na língua brasileira de sinais, libras. Xavier (2014) investigou a realização com duas mãos -- *duplicação de mãos* -- de sinais canonicamente produzidos com uma mão como recurso para a expressão de intensidade. Seus resultados revelaram a ocorrência de variação intersujeito e intrassujeito e, conseqüentemente, a opcionalidade no emprego desse recurso para esse fim. Precisamente, o autor reporta que há sujeitos que duplicam o número de mãos para expressar intensidade mais do que outros e que os sujeitos também variam com relação a quais sinais aplicam esse processo. Além disso, Xavier registra que um mesmo sinalizante pode ou não duplicar o número de mãos quando produz a forma intensificada de um mesmo sinal. O autor aponta, no entanto, que, apesar da opcionalidade da duplicação de mãos, o uso de expressões não manuais e de mudanças nas características do movimento parece ser obrigatório.

Em estudos posteriores, Xavier (2017) e Santos e Xavier (2019a, 2019b) avançam na descrição dos recursos manuais e não manuais empregados para expressar intensidade em libras e relativizam a visão da obrigatoriedade do uso de expressões não manuais e de alterações na forma do movimento. Embora reportem diferentes recursos não manuais e manuais, os autores também registram a ocorrência de variação em seu uso tanto entre os sujeitos quanto em um mesmo sinalizante. Dentre os recursos manuais mais frequentes em seus dados, Santos e Xavier citam o alongamento do movimento que, juntamente com o aumento do número de suas repetições do movimento e da duração de suspensões (períodos em que a mão fica estacionada), são responsáveis pelo aumento na duração da forma intensificada do sinal. Já entre os recursos não manuais, os referidos autores registram o franzimento das sobrancelhas que, diferentemente de outros, como o inflar das bochechas, parece não apresentar qualquer restrição distribucional, uma vez que ocorreu com quase todos os sinais analisados.

Como se pode concluir a partir desses trabalhos, até aqui a análise da expressão de intensidade em libras tem focado na descrição de aspectos formais e, conseqüentemente, deixado de lado o detalhamento de sua dimensão semântica. Em outras palavras, até o momento, não houve uma investigação mais aprofundada dos significados associados à intensidade. Este trabalho objetiva dar um primeiro passo na direção de preencher essa lacuna e oferecer uma primeira análise do ponto de vista da Semântica Formal do significado de formas intensificadas na libras.

Para atingir esse objetivo, organizamos o presente artigo da seguinte forma. Na seção 2, discorreremos sobre a semântica da intensidade nas línguas naturais. Na seção 3, descrevemos os procedimentos metodológicos de coleta e análise de nossos dados. Na seção 4, reportamos nossos resultados e, na seção 5 e 6, nós os discutimos e os analisamos da perspectiva da Semântica Formal, respectivamente. Por fim, na seção 7 sumarizamos nossos achados e delineamos nossos próximos passos.

## 2. A semântica da intensidade nas línguas naturais

O significado de intensidade pode ser expresso por meio de diversas formas nas línguas naturais. Os exemplos abaixo, adaptados para o português, ilustram diferentes mecanismos responsáveis pela expressão de intensificação. Em (1a), há o prolongamento da vogal da sílaba tônica; em (1b), a expressão exclamativa de um substantivo acompanhado de um adjetivo; e em (1c), um adjetivo que expressa tamanho modificando um substantivo. Essas estratégias foram descritas para o inglês em Bolinger (1972), Rett (2008) e Morzycki (2009) respectivamente.

- (1) a. Liiiiindo.  
 b. Que cachorro lindo!  
 c. João é um grande idiota.

Embora haja essa variedade de marcas, a expressão da intensidade está intrinsecamente relacionada ao significado dos adjetivos. Os exemplos abaixo mostram de que formas, em português, é possível marcar gramaticalmente essa noção.

- (2) rápido, muito rápido, mais rápido, rapidíssimo

Essas marcas estão associadas ao que as gramáticas tradicionais chamam de morfologia de grau, motivadas sobretudo pela descrição de línguas que marcam essa noção de forma flexional, como o latim. As palavras abaixo mostram as formas do adjetivo correspondente a rápido na língua latina.

- (3) a. celer                      (neutro)  
       ‘rápido’  
 b. celerior                    (comparativo)  
       ‘mais rápido’  
 c. celerrimus                (superlativo)  
       ‘rapidíssimo’

Na Semântica Formal, abordagem adotada neste artigo, uma das formas de se analisar a expressão da intensidade é como uma modificação de um grau. No entanto, nessa perspectiva, grau não é entendido como um processo morfológico, mas como uma ferramenta formal para o tratamento da intensidade, e de outras expressões associadas, como as sentenças comparativas e superlativas. Em outras palavras, graus formam escalas, que são os construtos teóricos formais adotados para a representação lógica de sentenças com predicados graduáveis e que, como tais, podem ser intensificados. No tratamento de sentenças como as em (4), por exemplo, o predicado *rápido* é graduável e leva os argumentos *João* e *Pedro* a graus na escala de velocidade.



sujeito tem surdez profunda congênita e é representante da terceira geração de uma família de surdos. Com avós, pais e irmã surdos, ele pôde adquirir a libras desde sua primeira infância de maneira natural. Nasceu na cidade de São Paulo e morou aí durante a maior parte de sua vida, tendo se mudado, por dois anos, para Florianópolis, para estudo, e para São Carlos, no interior do estado de São Paulo, em 2015, para trabalho. Apesar disso, nunca perdeu o vínculo com a comunidade surda paulista e, por conta de sua profissão, tem contato com surdos de diferentes partes do país. Ele tinha 38 anos quando da coleta dos dados discutidos e, além de duas graduações, tem mestrado em tradução e é doutorando em linguística. Vale registrar que ele reporta bom domínio do português escrito.

## Dados

Foram coletados julgamentos de gramaticalidade e intuições semânticas acerca de diferentes formas de 18 sinais da libras (Quadro 1).

**Quadro 1.** Sinais coletados

ACUSAR	COLAR	ESQUECER	IR-EMBORA	SUGAR-CONHECIMENTO
APRENDER	COMER	IGNORAR	MORRER	VER
AVISAR	DAR	IMAGINAR	PAGAR	
BEIJAR	ENTENDER	INVENTAR	RIR	

Fonte: Elaboração própria

16 desses sinais foram objeto de nossas análises em estudos anteriores (SANCHEZ-MENDES; XAVIER, 2016; SANCHEZ-MENDES; SEGALA; XAVIER, 2018). Trata-se de formas verbais selecionadas do *corpus* de Xavier (2014), constituído por sinais de diferentes classes gramaticais que, embora tipicamente sejam realizados com uma mão, podem ser produzidos com duas quando expressam pluralidade, aspecto e intensidade. Uma vez que este trabalho parte de um *corpus* preexistente focado em questões formais, o conjunto de dados selecionado não foi constituído de forma a se levar em conta, de forma homogênea, variáveis semânticas tais como dinamicidade e telicidade. Entretanto, como será discutido na seção de resultados, isso não constituiu um empecilho para a sua ampliação para a discussão do aspecto semântico da intensidade associado a esses verbos.

Considerando a abordagem teórica empregada neste artigo, filiada à Linguística Gerativa, consideramos os dados controlados de consulta à introspeção de um sinalizante surdo nativo. A metodologia seguiu o protocolo de elicitação controlada de sentenças e contextos empregado nos estudos em Semântica Formal (cf. MATTHEWSON, 2004; BOCHNAK, MATTHEWSON, 2015). Com esse método pudemos coletar dados negativos e detalhamentos de contextos impossíveis de serem coletados por meio de coleta de dados naturalísticos. No que diz respeito à consulta a apenas um consultor autor deste artigo, consideramos que experimentos informais de consulta à intuição de

poucos consultores guiados por uma hipótese são idênticos em muitos aspectos e podem oferecer resultados assustadoramente semelhantes a dados obtidos com experimentos de larga escala (cf. PHILIPS, 2010, SPROUSE, ALMEIDA, 2012). Ademais, concordamos com Schützer (2005), que afirma que a aproximação estreita entre pesquisador e consultor pode ser positiva porque auxilia na compreensão plena e na discussão profunda das tarefas da coleta. Como o consultor também é autor deste trabalho, estamos em consonância com as assunções citadas.<sup>5</sup>

Assim, foi solicitado ao sinalizante nativo que julgasse a gramaticalidade e a adequação semântica de diferentes formas dos 18 sinais selecionados para o estudo. Como indica o esquema da Figura 2, eliciamos formas que variaram em seu número de mãos, uma ou duas, na ocorrência ou não repetição do movimento, e, no caso das formas bimanuais, no tipo de movimento, simultâneo ou alternado.

**Figura 2.** Formas dos sinais solicitadas ao sinalizante nativo surdo



Fonte: Elaboração própria

Após julgar a gramaticalidade de cada forma, solicitamos ao sinalizante, em caso de considerá-la gramatical, que explicasse em que contexto ela poderia ser utilizada e ilustrasse isso por meio de um enunciado em libras. Durante o procedimento, o consultor guiou as descrições dos contextos de forma a ajustá-los para a averiguação da possibilidade de leitura de intensidade em cada dado coletado. Os dados coletados foram registrados em vídeo.

#### 4. Resultados

Coletamos 108 julgamentos de gramaticalidade (18 sinais x 6 formas). Para o sinalizante surdo nativo consultado, a maior parte das formas eliciadas, 87 (88%), foi considerada gramatical, o que indicamos no Quadro 2 a seguir por meio do símbolo [✓]. Apenas 13 (12%), foram julgadas por ele

<sup>5</sup> Para mais detalhes sobre a metodologia empregada, ver Lima (2014). Agradecemos a(o) parecerista anônimo(a) que indicou este texto e nos chamou a atenção para a reflexão sobre da metodologia.

como agramaticais, ou estranhas, ou nunca vistas, o que foi indicado no referido quadro em vermelho. Entre esses extremos, identificamos 8 formas (7%), indicadas em laranja, que foram consideradas pelo sinalizante surdo, possíveis, mas pouco frequentes. É importante salientar que as porcentagens foram usadas para a apresentação geral dos dados. Como ficará claro na discussão do quadro 3, numa investigação como a deste artigo, estamos mais interessados na reflexão de natureza qualitativa desses dados do que quantitativa.

Quadro 2. Gramaticalidade<sup>6</sup>

Número de mãos Tipo de movimento Repetição de movimento	Uma mão		Duas mãos			
			Simultâneo		Alternado	
	Sem	Com	Sem	Com	Sem	Com
ACUSAR	✓	✓	✓	“Não combina”.	✓	✓
APRENDER	✓	✓	“Estranho”.	“Estranho”.	✓	✓
AVISAR	✓	✓	✓	✓	✓	✓
BEIJAR	✓	✓	✓	✓	✓	✓
COLAR	✓	✓	“Estranho”.	“Estranho”.	✓	✓
COMER	✓	✓	✓	✓	✓	✓
DAR	✓	✓	✓	✓	✓	✓
ENTENDER	✓	✓	“Parece que dá”.	“Nunca vi”.	✓	“Estranho”.
ESQUECER	✓	✓	✓	“Parece que dá, mas estranho. Não uso”.	“Estranho”.	“Parece que dá, mas estranho. Não uso”.
IGNORAR	✓	✓	✓	✓	“Usa-se pouco”.	“Não combina”.
IMAGINAR	✓	✓	✓	✓	✓	✓
INVENTAR	✓	“Pouco usado”.	“Parece que dá (parece que não é usado)”.	“Nunca vi”.	?	✓
IR-EMBORA	✓	✓	✓	✓	✓	✓
MORRER	✓	✓	✓	“Nunca vi. Estranho”.	✓	✓
PAGAR	✓	✓	“Usa-se pouco”.	✓	✓	✓
RIR	✓	✓	✓	✓	✓	✓
SUGAR-CONHECIMENTO	✓	✓	“Parece que dá (não vi sendo usado)”.	“Nunca vi. Parece COMER”.	✓	✓
VER	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Fonte: Elaboração própria

6 Incluímos no quadro traduções para o português dos comentários feitos pelo sujeito acerca das formas que julgou agramaticais ou pouco frequentes.

Em relação ao significado das formas, obtivemos intuições e exemplos de uso para 70 das 95 formas possíveis. Como se pode ver no Quadro 3 a seguir, agrupamos esses dados em cinco categorias. A mais numerosa dela, marcada em verde, reúne 38 (54%) intuições de acordo com as quais as formas dos sinais em análise expressam pluralidade de participantes. A segunda mais frequente, marcada em vermelho, reúne 16 (23%) formas que expressam intensidade. Esses casos abrangem 11 dos 18 sinais investigados. A terceira categoria, marcada em azul, abrange 9 (13%) formas expressando iteração da ação veiculada pelo sinal. As duas últimas categorias, menos frequentes, agrupam, uma delas marcada em amarelo, 4 casos (6%) em que mais de um significado é mencionado na descrição, e a outra, marcada em cinza, 3 casos (4%) que não puderam ser incluídos nas categorias anteriores.

**Quadro 3.** Significado de cada forma<sup>7</sup>

Número de mãos	Uma mão		Duas mãos			
			Simultâneo		Alternado	
	Tipo de movimento					
Repetição de movimento	Sem	Com	Sem	Com	Sem	Com
ACUSAR		“Várias vezes”.	“Exagero”.		“Acusar duas pessoas diferentes”.	“Acusar várias pessoas”.
APRENDER		“Aprender várias vezes. Faz referência a tempo (duração)”.			“Aprender mais e mais”.	“Coisas diferentes”.
AVISAR		“Várias vezes”.	“Exagero”.	“Divulgar”.	“Avisar duas pessoas diferentes”.	“Sujeito indeterminado”.
BEIJAR		“(1) Uma pessoa, várias vezes. (2) Várias pessoas, uma vez”.	“Exagero”.	“Precisa várias pessoas”.	“Uma pessoa de cada lado”.	“Sujeito indeterminado”.
COLAR		“Duração”.			“Uma pessoa de cada lado”.	“Todos colando”.

<sup>7</sup> Incluímos no quadro traduções para o português dos comentários feitos pelo sujeito acerca de sua intuição quanto ao significado das formas que julgou gramaticais.

Número de mãos Tipo de movimento Repetição de movimento	Uma mão		Duas mãos			
			Simultâneo		Alternado	
	Sem	Com	Sem	Com	Sem	Com
COMER		“(1) Muito. (2) Várias vezes”.	“Egoísta. Come tudo sozinho”.	“(1) Extremamente exagerado. (2) Várias vezes”.	“Dois lugares diferentes. Duas coisas diferentes. Mais comum se seguido de JÁ”.	“(1) Muito. (2) Comidas diversas”.
DAR		“Várias”.	“Algo de muito valor”.	“Algo de muito valor”.	“Duas pessoas”.	“Várias pessoas”.
ENTENDER		“Esforço”.	“Esforço. Parece medo. Falha. Preocupado”.	“Parece bravo”.		
ESQUECER		“Várias vezes”.	“Deu branco”			“Pode se referir a pessoas diferentes ou a coisas esquecidas diferentes”.
IGNORAR		“Somente se forem pessoas diferentes”.	“Exagero”.	“Pessoas diferentes”.	“Uma pessoa de cada lado”.	
IMAGINAR				“Mais de uma vez”.	“Apenas se fizer referência a duas pessoas e deve haver uma pausa”.	
INVENTAR		“Várias ideias”.				“Várias coisas”.
IR-EMBORA		“Pessoas diferentes, por exemplo, em uma fila”.	“Duas pessoas, ao mesmo tempo”.		“Uma pessoa de cada lado”.	“Várias pessoas em momentos diferentes”.
MORRER		“Várias pessoas”.	“Mudança no significado: sufocado”.		“Duas pessoas/ Animais”.	“Várias pessoas/ Animais”.

Número de mãos	Uma mão		Duas mãos			
			Simultâneo		Alternado	
Tipo de movimento						
Repetição de movimento	Sem	Com	Sem	Com	Sem	Com
PAGAR		“Pagar coisas diferentes”.	“Pesada-mente”.	“Muito. Exage-rado”.	“Duas pessoas ou lugares”.	“Várias coisas”.
RIR		“Ex.: ao longo de um filme”.	“Exagero”.	“Exagero”.	“Duas pessoas”.	“Aponta para pessoas diferentes”.
SUGAR-CONHECIMENTO		“Aprofundadamente”.			“Duas fontes de conhecimento ou ‘dois conhecimentos’ diferentes”.	“Várias informações”.
VER		“Várias vezes”.	“Exagero”.	“Desesperado”.	“Uma pessoa de cada lado”.	“Várias pessoas ou coisas”.

Fonte: Elaboração própria

As formas que apresentam repetição, com e sem movimento alternado, foram o foco de trabalhos sobre pluralidade verbal (cf. SANCHEZ-MENDES, SEGALA, XAVIER, 2017; DONAZZAN, SANCHEZ-MENDES, 2020). Neste trabalho, focaremos na segunda categoria, ou seja, nas formas bimanuais que não apresentam repetição do movimento, e veiculam, segundo o sinalizante surdo nativo que as produziu e as descreveu, diferentes maneiras de intensificação. A próxima seção apresenta uma análise formal para a noção semântica de intensidade nesses dados.

## 5. Discussão

Conforme descrito na seção anterior, há uma associação entre as formas bimanuais sem repetição do movimento dos verbos estudados com uma leitura que foi descrita como a noção geral de exagero. Esta seção discute alguns casos elucidando de que modo esses dados podem se correlacionar formalmente com escalas de intensidade.

O exemplo em (7) apresenta um caso típico de intensidade com o verbo RIR. Nesse uso, vemos a duplicação de mãos expressar a noção parecida com a do *muito* do português.

(7)



PESSOA

VER

EL@



NOSSA!

ONTEM

EL@



ANDRÉ

EL@

RIR (intensamente)

*Vi uma pessoa. Nossa, ontem, essa pessoa, o André, estava rindo muito.*

Além dos casos prototípicos de intensidade, como em (7), a coleta de dados com outros verbos, que a princípio parecem ter associação menos direta com escalas de intensidade, mostram leituras associadas, como a de exagero e a de tensão. No caso de ACUSAR, por exemplo, o sinalizante apresenta um contexto em que há apenas um participante como acusador, um participante como acusado e um evento de acusar (diferentemente dos casos em que o sinal apresenta repetição e alternância que pluralizam esses itens, cf. SANCHEZ-MENDES; SEGALA; XAVIER, 2017). Nesse caso, a sentença expressa uma acusação intensificada de certa forma e associada a uma bronca. O sinal é produzido com um movimento mais lento e há produção de marcações não manuais. O sinalizante produz uma sucessão de movimentos com a boca semelhantes àqueles produzidos na articulação da sílaba [pa].

(8)



Mão dominante: PESSOA

EU

1SG-ACUSAR+bronca-3SG

Mão não dom.: PESSOA

1SG-ACUSAR+bronca-3SG

*Eu o(a) acuso, dando-lhe uma bronca ao mesmo tempo.*

É importante observar que a duração do movimento e as marcações não manuais não são opcionais nesse caso, já que a sentença sem esses fatores formais não é adequada, como mostra o exemplo (9).

(9)



\*1SG-ACUSAR-3SG

*Intenção: Eu o(a) acuso.*

Outro tipo de movimento associado à duplicação de mãos sem repetição é o movimento tenso, não necessariamente mais lento. No exemplo em (10), em que há novamente apenas um participante como agente, um participante como alvo e um evento singular, a duplicação de mãos com movimento tenso indica ênfase do evento de avisar.

(10)



1SG-AVISAR-2SG

*Eu te aviso enfaticamente.*

Embora, à primeira vista, a marcação de ênfase pareça diferir da expressão de intensidade, estudos recentes têm mostrado que muitas línguas utilizam os mesmos mecanismos para marcar essas noções (cf. compêndio em Beltrama e Trotzke, 2019). O exemplo em (11) ilustra essa possibilidade com o *totally* do inglês, que também é um tipo de intensificador, conforme ilustra (11a). A tradução em (11b) é uma tentativa de expressar o significado de *totally* na sentença, que quer dizer algo como ‘com certeza, sem dúvida’.

(11) a. The glass is totally full.

‘O copo está completamente cheio’

b. You should totally click on that link! It’s awesome.

‘Você super deveria clicar naquele link! É incrível.’

(BELTRAMA, 2018, p. 2, tradução nossa)

O dado em (12), do italiano, mostra uma outra estratégia intensificadora para expressar conteúdo enfático. Nesse caso, a morfologia de grau *-issimo* pode tanto querer dizer algo como ‘muito/extremamente’ (12a) quanto ‘realmente’ (12b).

(12) a. La casa è bellissima.

‘A casa é belíssima / muito, extremamente bela.’

b. Michael Jordan è campionissimo.

‘Michael Jordan é realmente campeão.’

(BELTRAMA, BOCHNAK, 2015, p. 851, tradução nossa)

Sanchez-Mendes (2019) identificou usos semelhantes em português, como os apresentados abaixo. Nessas sentenças, os modificadores intensificadores *muito*, *mega* e *super* expressam confirmação e ênfase e não simples intensificações.

(13) a. Foi muito golpe.

b. Então o avião foi abatido? Pelo visto mega foi.

c. Ele disse que super estava aberto para conversar.

(SANCHEZ-MENDES, 2019, sentenças retiradas de produção espontânea na internet)

Já em libras os exemplos com o verbo ESQUECER apresentam uma marcação de intensidade associada à ênfase e à marcação de confirmação semelhante à vista acima, associada a expressões

como ‘realmente’ e ‘de fato’. Nesse exemplo, a intensidade leva a uma interpretação de esquecimento completo, um branco. O sinalizante também produz sinais não manuais com a boca e o movimento rápido destaca a noção de ‘completamente’.

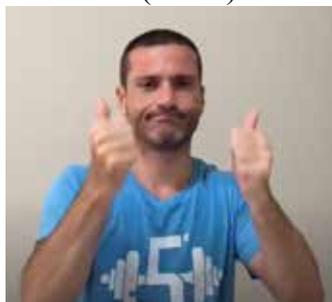
(13)



ESTUDAR(muito)

PRONTO

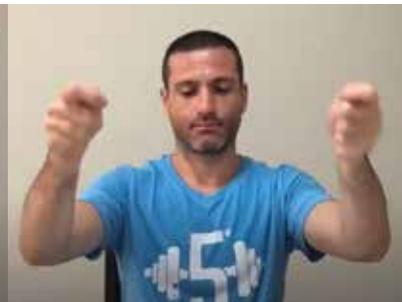
MEMORIZAR



OK



PROVA



PEGAR-PROVA



ESQUECER (completamente)



*Estudei muito. Memorizei tudo. Ok! (No dia da) prova, ao pegá-la, me deu branco.*

Outra noção associada à intensidade que apareceu nos dados com duplicação de mãos sem repetição é o esforço. No caso de ENTENDER, por exemplo, o sinalizante indica que a interpretação está relacionada a um grande esforço ligado a um medo de errar. Mais uma vez, outras marcações não manuais estão presentes: a expressão não manual típica de perguntas sim-não, cabeça inclinada para frente e sobrancelhas franzidas.

(14)



$\overline{\text{q}}$   
 ENTENDER  
*Você entendeu?*

Os exemplos discutidos nesta seção mostraram que as sentenças com duplicação de mãos simultânea na produção dos verbos expressam noções correlatas à intensidade, como ênfase, esforço, confirmação e completude. O desafio da abordagem formal para essas sentenças está justamente em oferecer uma proposta que capture todas essas noções. A próxima seção apresenta a primeira formulação de nossa análise para essas sentenças.

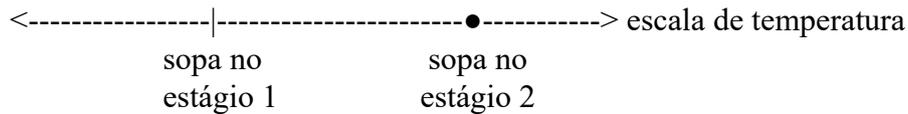
## 6. Análise Formal

No que tange à relação entre escalaridade e domínio eventivo, dois tipos de pesquisa se destacam. O primeiro tipo envolve os predicados classificados como *degree achievements* (*achievements* de grau) como *esquentar* (cf. HAY, KENNEDY, LEVIN, 1999). Esses verbos estão naturalmente ligados a escalas e podem ser interpretados como atélicos quando não atingem um grau determinado contextualmente (ou seja, quando apenas há uma diferença na temperatura) ou como télicos, quando pressupõe uma temperatura como alvo.<sup>8</sup> Os dois exemplos abaixo mostram essa diferença. Em (15a), a sopa chega no estágio 2, mas potencialmente pode chegar a temperaturas mais altas. A representação em (15b), por sua vez, apresenta um preenchimento na temperatura que indica o *telos* do predicado empregado.

- (15) a. A sopa esquentou (mas ainda não está quente o suficiente).
- <-----|-----> escala de temperatura  
           sopa no          sopa no  
           estágio 1          estágio 2

<sup>8</sup> Telicidade é um traço semântico de predicados verbais utilizado para a classificação de aspecto lexical (cf. VENDLER, 1957). Eventos télicos são aqueles denotados por predicados verbais que apresentam um fim do evento indicado pelo léxico. São télicos, por exemplo, *chegar* e *desenhar um círculo*. Os eventos atélicos, por sua vez, não tem um fim determinado pelo verbo. São atélicos, por exemplo, os predicados *correr* e *desenhar círculos*. Para uma discussão da telicidade em libras, ver Simonassi (2019).

b. A sopa esquentou (está na temperatura esperada).



A diferença de interpretação entre leitura télica e atélica se reflete na possibilidade de uso das preposições *por* e *em* para expressar a duração dos eventos relatados. A preposição *por* é adequada para descrever duração de eventos atélicos, como o descrito em (15a), enquanto a preposição *em* é usada em sintagmas que descrevem a duração de eventos télicos, como em (15b).

(16) A sopa esquentou por / em 5 minutos.

Assim, os trabalhos enfocados na investigação dos *degree achievements* estão mais interessados em mapear a telicidade dos predicados a uma estrutura escalar do que investigar diretamente de que forma é possível oferecer um tratamento para a leitura de intensidade propriamente dita, justamente aquela que mais parece se aproximar da intensidade dos adjetivos e que estão presentes nos dados investigados neste artigo.

Uma das formas de adotar propostas semelhantes à de Hay, Kennedy e Levin (1999) e se aproximar de um tratamento escalar da intensidade propriamente dita no domínio eventivo é por meio do estudo de escalas de quantidade e intensidade associadas a verbos, como fizeram Caudal e Nicolas (2005). Os exemplos abaixo reportados em inglês mostram a diferença entre esses dois tipos de escala. Em (17a), o particípio *painted* ‘pintado’ está associado a uma escala de quantidade. Por isso, um objeto que esteja *half painted* ‘meio pintado’ está, conseqüentemente, pintado pela metade (17b). O mesmo não ocorre com particípios associados a escalas de intensidade, como *drunk* ‘bêbado’. Se o rapaz está *half drunk* ‘meio bêbado’ (18a), ele não está bêbado pela metade (18b), mas bêbado a um grau intermediário em uma escala de intensidade.

(17) a. The high wall of the sitting room is half painted.

‘A parede alta da sala de estar está meio pintada’

b. -> Half of the high wall of the sitting room is painted.

-> ‘Metade da parede alta da sala de estar está pintada’

(CAUDAL, NICOLAS, 2005: 281)

(18) a. The hostel-guy was half drunk, and served us welcome drinks.

‘O rapaz do hostel estava meio bêbado, e nos serviu uma bebida de boas-vindas’

b. -/-> Half of the hostel-guy was drunk.

-/-> ‘Metade do rapaz do hostel estava bêbado’

(CAUDAL, NICOLAS, 2005: 281)

Segundo Caudal e Nicolas (2005), as escalas de intensidade tipicamente estão associadas a verbos deadjetivais, como o encontrado em (18). No entanto, como vimos nos dados coletados em libras, esses não são os únicos verbos que podem ser associados a escalas desse tipo. Os verbos coletados que serão investigados neste artigo dizem respeito a uma classe considerada por Caudal e Nicolas (2005) como delicada para os estudos da intensidade, os verbos de atividade.<sup>9</sup> Verbos de atividade descrevem eventos dinâmicos, atéticos e que podem ter um participante (argumental ou não) que pode estar associado a uma escala de quantidade. Assim, eventos de comer muito podem estar associados a muita comida. No entanto, como vimos na última seção, a leitura de intensidade associada à duplicação simultânea na produção dos verbos não apresenta interpretações de quantidade de participantes, mas noções como esforço, ênfase e confirmação.

Uma maneira de se implementar formalmente as leituras obtidas em libras é considerar, então, que predicados eventivos podem estar associados a uma escala não apenas de quantidade, mas também de intensidade. Como verbos não são naturalmente graduáveis como os adjetivos, a escala e a variável de grau podem ser obtidas no curso da composição sintático-semântica da sentença (cf. CAUDAL, NICOLAS, 2005). Assumimos, adicionalmente, que o passo do curso derivacional responsável pela inserção da variável de grau acompanhada de uma escala é uma mudança de tipos disparada pela modificação (cf. SANCHEZ-MENDES, 2014 para a análise do Karitiana). Da mesma forma que *correr muito* teria uma escala graduável promovida pelo modificador de grau *muito*, consideramos que a duplicação de mãos de forma simultânea tem a semântica de um intensificador. Quando essa forma é aplicada aos verbos em investigação, ela força a mudança de tipos desses verbos de  $\langle e, \langle s, t \rangle \rangle$  (predicados de eventos e indivíduos) para um predicado de  $\langle d, \langle e, \langle s, t \rangle \rangle \rangle$ , uma forma verbal graduável.

$$(19) [[ \text{Deg}_{\text{trans}} ] ] = \lambda P_{\langle e, \langle s, t \rangle \rangle} \lambda d \lambda x \lambda e. P(x)(e) \ \& \ \mu(e) = d^{10}$$

Em palavras: A função  $\text{Deg}_{\text{trans}}$  pega um predicado de indivíduos  $x$  e eventos  $e$  e devolve um predicado de graus, indivíduos e eventos tal que o predicado está associado ao evento  $e$  e ao indivíduo  $x$ , e o evento  $e$  está associado a um grau  $d$  na escala  $\mu$ .

(baseado em SANCHEZ-MENDES, 2014)

9 Por questão de recorte, não vamos considerar em detalhes as classes acionais dos verbos coletados porque, como dissemos, isso não foi determinante para a elaboração da lista do *corpus*. Vamos focar a classe dos verbos de atividade, que aparece na grande maioria dos dados da tabela. Dados de outras classes, como os *achievements* IR-EMBORA e MORRER expressam pequenas alterações na expressão da forma bimanual simultânea: IR-EMBORA, por exemplo, talvez por sua natureza atômica, envolve uma pluralidade, quanto MORRER tem seu significado alterado para uma qualificação para o evento da morte, ainda capturada pela noção

10 Estamos seguindo Kratzer (1996) e considerando que apenas o argumento interno é um verdadeiro argumento do verbo. O argumento externo, segundo essa proposta, é inserido por um núcleo *voice* no curso da derivação.

O passo a passo da aplicação da função (19) no verbo AVISAR é apresentada a seguir:

$$(20) a. [[ AVISAR ]] = \lambda x. \lambda e. \text{avisar}(e) \ \& \ \text{tema}(e)(x)$$

$$b. [[ AVISAR_{DEG} ]] = [[ Deg_{trans} ]] ( [[ AVISAR ]] )$$

$$c. [[ AVISAR_{DEG} ]] = \lambda d \lambda x \lambda e. \text{avisar}(e) \ \& \ \text{tema}(e)(x) \ \& \ \mu(e) = d$$

Em palavras, a forma graduável de AVISAR é uma função de graus em indivíduos e eventos tal que  $e$  é um evento de avisar, o tema do evento é  $x$  e o evento está associado a um grau  $d$  na escala  $\mu$  que é uma variável sobre escalas que pode ser preenchida de acordo com informações do verbo em questão ou ainda com o próprio contexto.

É essa variável que permite que a interpretação de intensidade seja tão variável com verbos de atividade estando, às vezes, associada a exagero, esforço e ênfase, por exemplo. Essas sutilezas contextuais podem ser capturadas por essa variável que deixa em aberto a natureza da escala de intensidade.

Assim, uma vez feita a mudança para a versão graduável, o verbo AVISAR pode receber a intensificação. A proposta da denotação da intensificação apresentada em (21) é baseada em Kennedy (2004) e Sanchez-Mendes (2004). Em (22) é apresentado o passo a passo da derivação.

$$(21) [[ 2 \text{ mãos} ]] = [\lambda G_{\langle d, \langle e, \langle s, t \rangle \rangle} \lambda x_e \lambda e_s. \exists d [ G(d)(x)(e) \ \& \ d > d_n ]]$$

Em palavras: a denotação de “2 mãos” é uma função que pega um predicado  $G$  de tipo  $\langle d, \langle e, \langle s, t \rangle \rangle$  e retorna uma função de tipo  $\langle e, \langle s, t \rangle \rangle$  de forma que o grau  $d$  associado ao predicado  $G$  seja maior do que um grau normal na escala correspondente.

$$(22) a. [[ AVISAR_{2m\tilde{a}os} ]] = [[ 2 \text{ mãos} ]] ( [[ AVISAR_{DEG} ]] )$$

$$b. [[ AVISAR_{2m\tilde{a}os} ]] = \lambda x \lambda e. \exists d [ \text{avisar}(e) \ \& \ \text{tema}(e)(x) \ \& \ \mu(e) = d \ \& \ d > d_n ]$$

Em palavras: a denotação de “AVISAR produzido com as duas mãos” é uma função de indivíduos  $x$  e eventos  $e$  tal que  $e$  sejam eventos de avisar,  $x$  sejam temas de  $e$ , e  $e$  estejam associados a um grau  $d$  em uma escala a ser preenchida contextualmente e esse grau  $d$  é maior do que o grau normal dado contextualmente nessa escala.

Esta seção mostrou um primeiro passo para a análise formal da expressão de intensidade por meio da duplicação de mãos como movimento simultâneo e não repetido na sinalização de verbos de atividade da libras. Avançamos na proposta de considerar uma função de mudança de tipos que oferece uma versão graduável de verbos que não são intrinsecamente passíveis de intensificação, fornecendo-lhes uma variável de grau e uma variável de escalas a ser preenchida contextualmente. A variável de escalas contextuais é uma forma de capturar nuances de interpretações que podem ser de origem lexical, ou seja, associadas a certos tipos de verbos, ou totalmente contextuais.

## Considerações finais

Este artigo apresentou uma primeira análise formal para o significado da intensidade associada a verbos quando são produzidos com duas mãos de forma simultânea e sem repetição.

Do ponto de vista descritivo, destacamos a distinção dessas produções em relação a outras em que a duplicação de mãos vem acompanhada de repetição e alternância e tem uma semântica de plural (cf. XAVIER, 2014; SANCHEZ-MENDES; XAVIER, 2016; SANCHEZ-MENDES; SEGALA; XAVIER, 2018; DONAZZAN; SANCHEZ-MENDES, 2020). Os dados coletados mostraram que os contextos de intensidade podem estar associados a eventos singulares com participantes singulares. Dessa forma, esses dados indicam que essa é uma marcação própria de intensidade que não pode ser composicionalmente derivada da marcação de plural.

Do ponto de vista analítico, avançamos no tratamento formal das sentenças com verbos de atividade intensificados, um assunto ainda escasso na literatura em semântica escalar. Embora as noções de intensidade prototípicas como no caso de ‘rir muito’ sejam as próximas da intensificação de adjetivos em exemplos como ‘muito bonito’, esses casos são os que menos têm recebido tratamento formal na literatura. A proposta formal apresentada aqui representa um primeiro passo para o preenchimento dessa lacuna. Para uniformizar a semântica da duplicação de mãos e sua relação com diversas noções associadas à intensidade, lançamos mão de uma variável sobre escalas. Essa foi uma forma de simplificar, neste nível de análise, todas as leituras encontradas na coleta de dados. A forma mais específica de preenchimento dessa variável é tema de estudos futuros que vão exigir um escrutínio mais detalhado das leituras disponíveis e não disponíveis para cada tipo de verbo.

Ademais, a proposta apresentada aqui enfocou exclusivamente o papel da duplicação de mãos e não levou em conta outras marcações que reconhecemos como fundamentais, como as marcações não manuais e as mudanças na velocidade do movimento. Os trabalhos futuros sobre o tema buscarão isolar a contribuição de cada um desses traços formais para avançar no entendimento dos recursos da libras para a expressão de intensidade.

## REFERÊNCIAS

BELTRAMA, A. Totally between subjectivity and discourse: Exploring the pragmatic side of intensification. *Journal of Semantics*, 35, 219–261, 2018.

BELTRAMA, A., & BOCHNAK, M. R. Intensification without degrees cross-linguistically. *Natural Language & Linguistic Theory*, 33, 843–879, 2015.

- BELTRAMA, A.; TROTZKE, A. Conveying emphasis for intensity: Lexical and syntactic strategies. *Language and Linguistics Compass*, 13(7), 1–13, 2019.
- BOCHNAK, R.; MATTHEWSON, L. *Methodologies in Semantic Fieldwork*. New York: Oxford University Press, 2015.
- BOLINGER, Dwight. *Degree words*. The Hague: Mouton. 1972.
- CAUDAL, P.; NICOLAS, D. Types of degrees and types of event structures. In: MAIENBORN, C.; WÖLLSTEIN, A. *Event Arguments: Foundations and Applications*. Tübingen: Niemeyer, 2005. p. 277-299.
- DOETJES, J. Adjectives and degree modification. In: MCNALLY, L.; KENNEDY, C. (eds.) *Adjectives and adverbs: syntax, semantics and discourse*. Oxford: Oxford University press, 2008. p. 123-155.
- DONAZZAN, M.; SANCHEZ-MENDES, L. Decomposing distribution across dimensions: evidence from Libras. *DELTA*, vol.36, no.1, p. 1-22, 2020.
- HAY, J.; KENNEDY, C; LEVIN, B. Scalar Structure Underlies Telicity in ‘Degree Achievements’. *Proceedings of SALT 9*. Nova York: Cornell Linguistics Circle Publications, Cornell University, 1999. p. 127-144.
- HEIM, I.; KRATZER, A. *Semantics in generative grammar*. Oxford: Blackwell Publishers, 1998.
- KENNEDY, C. *Projecting the adjective: The syntax and semantics of gradability and comparison*. New York: Garland. 1999.
- KENNEDY, C.; MCNALLY, L. Scale Structure, Degree Modification, and the Semantics of Gradable Predicates. *Language* 81, n.2, p. 345-381, 2005.
- KRATZER, A. Severing the External Argument from its Verb. In: ROORYCK, J.; ZARING L. (eds.) *Phrase Structure and the Lexicon*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1996. p. 109-137.
- LIMA, S. O. ‘Trabalhando a partir de hipóteses falsificáveis’ ou ‘sobre os mitos acerca dos c-linguistas’: uma resenha crítica de ‘how to investigate linguistic diversity: lessons from the pacific northwest’ (Henry Davis, Carrie Gillon e Lisa Matthewson). *Linguística (Rio de Janeiro)*, v. 10, p. 21-34, 2014.
- MORZYCKI, M. Degree modification of gradable nouns: size adjectives and adnominal degree morphemes. *Natural Language Semantics* 17, 175–203, 2009.
- PHILIPS, C. Should we impeach armchair linguists? In: IWASAKI, S. (ed.), *Japanese/Korean Linguistics 17*. CSLI Publications. 2010.

- QUADROS GOMES, A. P. Uma explicação semântica para a distribuição do advérbio baixo ‘muito’. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 60, p. 198-221, 2018.
- RETT, J. *Degree Modification in Natural Language*. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – The State University of New Jersey.
- SANTOS, T. S. dos; XAVIER, A. N. Os efeitos da intensificação no movimento da(s) mão(s) na produção de sinais da Libras. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 57-75, 2019a.
- SANTOS, T. S.; XAVIER, A. N. Recursos manuais e não-manuais na expressão de intensidade em libras. *Leitura*, 63, p. 120-137, 2019b.
- SANCHEZ-MENDES, L. *Modificação de Grau em Karitiana*. 2014. Tese (Doutorado em Linguística). Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- SANCHEZ-MENDES, L. *Modificação de Grau em Português Brasileiro: a marcação de, confirmação*. In: VII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 2019, Porto de Galinhas - PE.
- SANCHEZ-MENDES, L.; SEGALA, R.; XAVIER, A. N. O Papel da (Re)Duplicação na Expressão de Pluracionalidade em Libras. *Revista Letras*, n. 96, 487-508, 2017.
- SANCHEZ-MENDES, L.; XAVIER, A. N. A expressão da pluracionalidade em Libras. *Revista Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 45, n. 1, 292-304, 2016.
- SCHÜTZE, C. T. Thinking about what we are asking speakers to do. In Stephan Kepser & Marga Reis (eds.) *Linguistic evidence: Empirical, theoretical, and computational perspectives*, Berlin: Mouton de Gruyter, 2005. 457-485.
- SIMONASSI, G. *Aspectualidade em Libras: telicidade e dutatividade*. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- SPROUSE, J.; ALMEIDA, D. Assessing the reliability of textbook data in syntax: Adger’s Core Syntax. *Journal of Linguistics* 48, 609-665, 2012.
- VENDLER, Z. Verbs and times. *The Philosophical Review* 66.2, p. 143-160, 1957.
- XAVIER, A. N. A expressão de intensidade em libras. *Intercâmbio*, v. 36, p. 1-25, 2017.
- XAVIER, A. N. *Uma ou duas? Eis a questão!* Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras). 2014. (Tese Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.